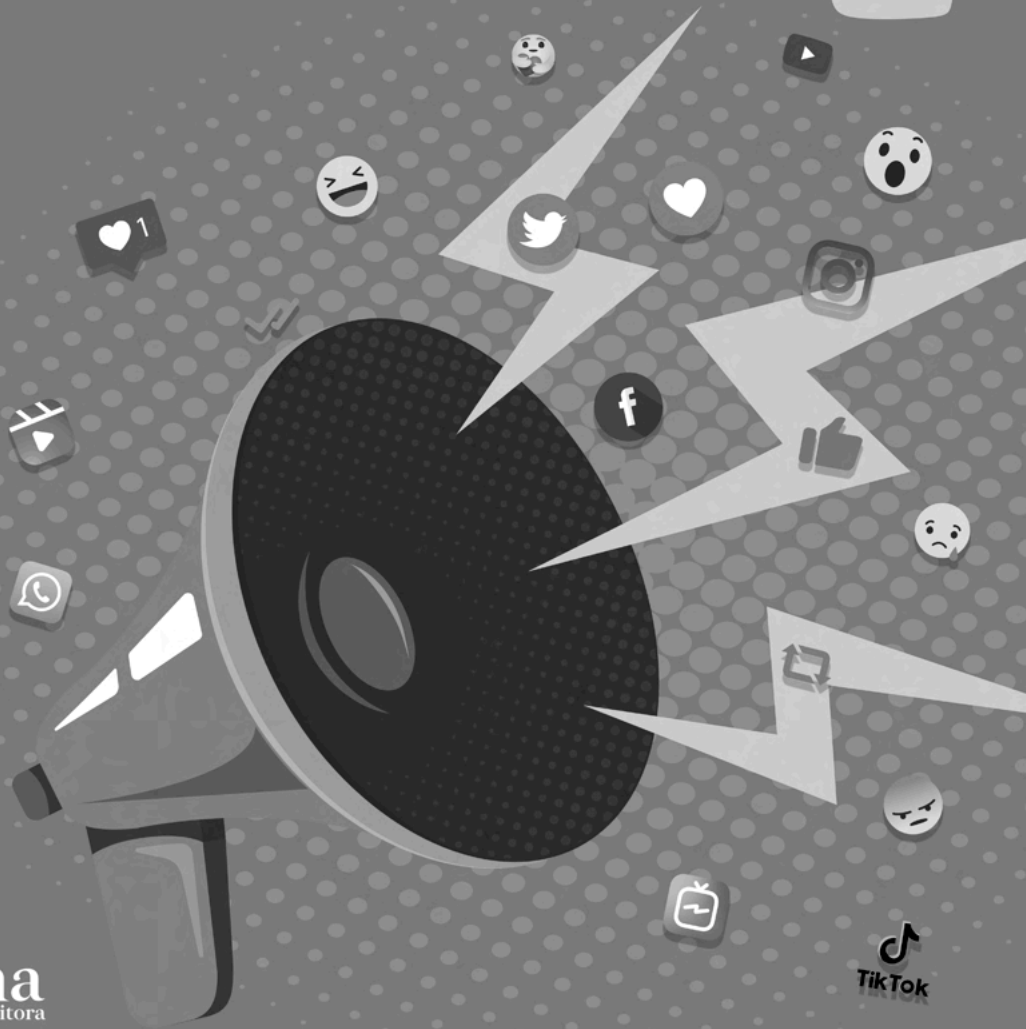


COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 2 /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-540-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.409211410>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país e do exterior sob o eixo problematizador da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos estão reunidos neste segundo volume que consolida norteamentos presentes na primeira obra e ainda avança sobre temáticas novas que apontam para interdisciplinaridades ainda não exploradas.

A obra começa com um bloco de capítulos que dialogam diretamente com o fazer jornalístico como no caso do estudo sobre o gênero opinativo em revistas da área de saúde e também na fotografia jornalística como ferramenta para alunos ou mesmo no estudo sobre dispositivos móveis e construção da notícia. Percebemos neste primeiro bloco que embora o eixo norteador seja a visão jornalística, existe forte articulação com outras áreas como educação, política e cultura.

No segundo bloco de capítulos as pesquisas se abrem para outros campos da comunicação mantendo o perfil multidisciplinar da obra como pode ser visto nos estudos “Apontamentos sobre biopoder, biopolítica e biopotência na comunicação comunitária no ciberespaço”; “Ciberdemocracia e *fake news*: reflexões sobre o período eleitoral de 2018” e “O agro em tempos de pandemia: economia e saúde na textualização do político pela mídia”. Tais estudos se dão no campo comunicacional, mas é inegável a habilidade dos pesquisadores em dialogar com outras ciências produzindo estudos complexos e multifacetados.

No último bloco de textos aparecem aquelas pesquisas que dialogam de forma mais transversal e autônoma com as mídias, problematizando a partir de seus conhecimentos aspectos que perpassam pela relação com os meios. É possível nestes textos identificar abordagens a partir da sociologia, política, psicologia e filosofia. Tais abordagens não estão estanques, mas sim em movimento e influenciando na conceituação de fenômenos comunicacionais.

O objetivo central deste livro em seu segundo volume é ampliar ainda mais o diálogo multidisciplinar, o que pode ser verificado pela formação dos pesquisadores que perpassam por diversos campos do saber acadêmico e emprestam seus olhares a esta obra coletiva, escrita a muitas mãos, corações e mentes. A atualidade das discussões aponta para o momento em que vivemos que produz a inquietação do porvir e aguça o senso investigativo em busca de respostas que por sua dinâmica espiral produzem mais perguntas.

A imersão cibernética ocorreu de forma abrupta para muitos produzindo uma overdose de informações. Muitos estão cansados de lives, reuniões e eventos virtuais e do trabalho home-office, mas no novo normal estes processos sociais vieram para ficar. As plataformas digitais e o universo midiático que entraram definitivamente na vida das pessoas com o advento da pandemia da Covid-19, parece já causar menos estranhamento e começa a ser

mais desvelado tanto pelos estudiosos quanto pelos usuários.

Desejamos que Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 2 seja motivadora para seus objetivos em busca fontes para pesquisas futuras ou boa leitura e entretenimento. Afinal nestes tempos de pós-verdade e *fake news*, o que importa é a informação confiável e bem fundamentada.

Miguel Rodrigues Netto


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DISPOSITIVOS MÓVEIS E CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DIANTE DA PARTICIPAÇÃO DO REPÓRTER LAERTE CERQUEIRA NA COBERTURA DO ATENTADO TERRORISTA DE BARCELONA

Miguel Rodrigues Netto

Daliana Martins Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114101>

CAPÍTULO 2..... 15

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO OPINATIVO NAS REVISTAS VEJA SAÚDE E VIVA SAÚDE

Brunna Ingrid Pinheiro de Sousa


Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114102>

CAPÍTULO 3..... 34

EFEITOS DE SENTIDO SOBRE UMA PRÁTICA DISCRIMINADA: A CONSTRUÇÃO DE UMA MULHER MIGRANTE EM REPORTAGEM

Nádia Dolores Fernandes Biavati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114103>

CAPÍTULO 4..... 46

FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA


Ismael García-Herrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114104>

CAPÍTULO 5..... 52

O PAPEL DA MÍDIA IMPRESSA NO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DO ATOR DA ENUNCIÇÃO, PARTICIPANTE DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 NA CIDADE DE SÃO PAULO

Tânia Regina Exposito Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114105>

CAPÍTULO 6..... 64


REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS NO SUPLEMENTO INFANTIL GURILÂNDIA: DIREITOS HUMANOS, CIVIS, POLÍTICOS E SOCIAIS NO JORNAL ESTADO DE MINAS DOS ANOS DE 1956 A 1964

Aline Choucair Vaz

Eliana Eduardo Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114106>

CAPÍTULO 7	74
APONTAMENTOS SOBRE BIOPODER, BIOPOLÍTICA E BIOPOTÊNCIA NA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO CIBERESPAÇO	
Patricia Franck Pichler Maria Ivete Trevisan Fossá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114107	
CAPÍTULO 8	86
CIBERDEMOCRACIA E FAKE NEWS: REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO ELEITORAL DE 2018	
Lohaynne Silva Gregório Perini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114108	
CAPÍTULO 9	100
O AGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ECONOMIA E SAÚDE NA TEXTUALIZAÇÃO DO POLÍTICO PELA MÍDIA	
Débora Pereira Lucas Costa Milton Mauad de Carvalho Camera Filho Cristinne Leus Tomé	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4092114109	
CAPÍTULO 10	111
VISUALIDADE ALGORÍTMICA E CARTOGRAFIA CIDADÃ DA PANDEMIA - COVID-19	
Kenzo Soares Seto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141010	
CAPÍTULO 11	123
MÍDIAS SOCIAIS E PROPAGANDA POLITICA ENTRE MANIPULAÇÃO E CENSURA	
Edgar Esquivel Solís	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141011	
CAPÍTULO 12	138
COMUNICAÇÃO E CIDADANIA CORPORATIVA: A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	
Mafalda Eiró-Gomes Ana Luísa Raposo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141012	
CAPÍTULO 13	151
COMUNICACIÓN: MEDIOS, TEMPORALIDAD Y PROCESOS SOCIALES 2	
Elizabeth Carabalí Donneys	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141013	
CAPÍTULO 14	156
REDES SOCIAIS E COMUNIDADES DE PRÁTICAS	
Luiz Carlos Affonso	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141014>

CAPÍTULO 15..... 178

TRANSTORNO MENTAL E ESTEREÓTIPOS: A PROPAGAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nadya Maria Macedo Pereira

Eliane Ribeiro Magalhães Fortes de Melo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141015>

CAPÍTULO 16..... 190

IDOLS EM DRAMAS TELEVISIVOS CHINESES: CONTEXTO HISTÓRICO, POP E SUBVERSÃO POLÍTICA EM *THE UNTAMED*

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141016>

CAPÍTULO 17..... 202

AS RELAÇÕES HUMANAS EM TEMPOS DE UMA NOVA ERA VIRTUAL

Victor Antunes de Souza Serrão

Jadson Justi

Edriline Barbosa Lima Justi

Jamson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40921141017>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 2

DISPOSITIVOS MÓVEIS E CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DIANTE DA PARTICIPAÇÃO DO REPÓRTER LAERTE CERQUEIRA NA COBERTURA DO ATENTADO TERRORISTA DE BARCELONA

Data de aceite: 01/10/2021

Brunna Ingrid Pinheiro de Sousa

Especialista em Gestão de Marketing e Mídias Digitais pelo Centro Universitário de Patos – PB; Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário de Patos – PB; Atua como Analista de Mídias Sociais, vinculada à Gerência da Marketing do Centro Universitário de Patos – PB.

Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva

Doutorando em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT – Lisboa; Pesquisador vinculado ao Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da ULHT – Lisboa; Docente do Centro Universitário de Patos – PB, atualmente coordena o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – credenciado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/CONEP do UNIFIP – PB.

RESUMO: Esta pesquisa reflete a inserção de dispositivos móveis, prioritariamente identificado pelos smartphones, no processo de cobertura jornalística, potencializando o dinamismo diante da produção e transmissão da notícia. O estudo centrou-se na interpretação, a partir do processo de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2010), do trabalho realizado pelo Jornalista Laerte Cerqueira – Repórter/Apresentador/Comentarista do Sistema Paraíba de Comunicação, com atuação na Rádio CBN e na TV Cabo Branco, ambas ligadas ao Sistema

Globo – durante o atentado terrorista ocorrido em Barcelona, no dia 17 de agosto de 2017. A reflexão diante deste episódio precisou buscar relações diante dos dois últimos grandes atentados terroristas ocorridos na Europa entre novembro de 2015 e julho de 2016, haja vista os motivos das suas ocorrências e maneiras de exposição das informações manterem correlações.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos móveis; Cobertura Jornalística; Atentado Terrorista; Barcelona.

MOBILE DEVICES AND THE NEWS CONSTRUCTION: AN ANALYSIS OF THE PARTICIPATION OF REPORTER LAERTE CERQUEIRA IN THE COVERAGE OF THE TERRORIST ATTACK IN BARCELONA

ABSTRACT: This research reflects the insertion of mobile devices, identified primarily by smartphones, in the process of journalistic coverage, enhancing the dynamism of news production and transmission. The study focused on the interpretation, based on the Content Analysis process proposed by Bardin (2010), of the work carried out by the Journalist Laerte Cerqueira - Reporter / Presenter / Commentator of the Paraíba de Comunicação System, acting on CBN Radio and TV Cabo Branco, both linked to the Globo System - during the terrorist attack in Barcelona on August 17, 2017. The reflection on this episode had to seek relations with the last two major terrorist attacks in Europe between November 2015 and July 2016, given the reasons for their occurrences and ways of exposing information to maintain correlations.

KEYWORDS: Mobile devices; News coverage;

Terrorist attack; Barcelona.

INTRODUÇÃO

De acordo com uma pesquisa realizada pela *Global System for Mobile Communication* - GSMA, uma entidade que representa operadoras móveis no mundo, em 2017 o Brasil teve o maior número de *smartphones* conectados em toda a América Latina, são 234,6 milhões de conexões sem fio com 73% a partir de *Wi-fi* e 35% utilizando a tecnologia de 4G. Em perspectiva mundial são 4 bilhões de pessoas conectadas à internet sem fio através de *smartphones*.

São muitos números, incontáveis conexões diárias, mas só uma conclusão a tecnologia não para nem irá parar e nós estaremos cada vez mais conectados e dependentes da instantaneidade.

Partindo destes dados e seguindo a máxima *dos meios de comunicação como extensão do homem*, estruturada por McLuhan (2007), podemos verificar que houve adaptações da cultura mundial, sendo possível observar no cotidiano o quanto está difícil “soltar” o aparelho telefônico ou até mesmo ficar sem conexão à internet, a sociedade está cada vez mais dependente de um aparelho e suas inúmeras funcionalidades, podemos nos reunir com pessoas de vários países através de softwares, podemos localizar a informação que quisermos pelos mesmos, e aí notamos o quanto é impossível não considerar a grande mudança que houve no ramo da informação para suprir as necessidades da sociedade e sua própria necessidade.

Na aurora do século XXI, as máquinas de visão parecem saturar os espaços e tempos da cidade; frequentemente, a sua velocidade é apontada como fator de regressão e quase tudo contribui para colocá-las sob suspeita. A televisão ainda é cúmplice na tentativa de assassinato do real; isto é, ao fabricar cópias ou simulacros da realidade, provocaria uma desmaterialização do mundo [...]. A crítica radical dos meios de comunicação através dos conceitos de *“indústria cultural”*, forjado por Adorno e Horkheimer, significa um momento pessimista dos pensadores, e ainda hoje, contribui para estigmatizar as imagens da televisão. Por outro lado, a noção de *cultura de massa*, difundida pelos norte-americanos, para designar a cultura produzida pelas tecnologias de comunicação, presta-se à dispersão e generalidade; hoje, após revisões importantes, esta noção se mostra frágil entre a diversidade cultural [...]. A expansão dos meios de comunicação pôs em marcha uma série de exigências, dentre as quais o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Os atuais enfoques percebem essa nova realidade gerada pela mídia como uma *segunda natureza*, o que sugere pensar que nos encontramos ante uma nova *ecologia da comunicação* [...]. (PAIVA, 2010, p.p – 01 – 10).

É necessário deixar claro que não foi a primeira vez que o mundo da notícia precisou de mudanças e adaptações, o que na verdade não é nenhuma novidade pois desde o princípio o jornalismo precisou trabalhar com a convergência midiática do impresso para o rádio, do rádio para a TV e da TV para a era digital um meio em que beneficia todos os meios de comunicação tradicional. Como nos faz refletir Jenkins (2009) diante da chamada *Cultura*

das *Convergências Midiáticas* a que estamos imersos, as especulações que a era digital veio para “acabar” com as mídias tradicionais ainda existem, mas seríamos bem extremistas se acreditássemos nessa hipótese, o que na verdade está acontecendo entre a era digital e os meios tradicionais é uma reconfiguração da profissão, eles estão oferecendo um novo caminho, bem mais dinâmico e instantâneo agregando ainda mais valor à informação e um dos aspectos mais importantes é a aproximação da sociedade ao jornalismo.

Todos nós sabemos e inclusive já citamos nesta pesquisa o quão importante é a população participando das etapas de construção da notícia, ou seja, o jornalismo mais cidadão, até porque é a população que sofre com os problemas sociais e somos nós que precisamos ir em busca de uma resposta.

Através dessas informações ressaltamos as seguintes observações: Se refletirmos quinze anos atrás a forma como a sociedade buscava denunciar ou informar alguma ação era totalmente diferente e um caminho bem mais difícil, as rádios ainda tinha privilégios de poder colocar o ouvinte ao vivo, mas e a TV e os impressos era bem mais difícil alguns utilizavam até cartas para poder relatar algum acontecimento, um método que nos dias atuais soa bem estranho. São nessas breves reflexões que notamos o tamanho da evolução da imprensa e o quanto a beneficiou. O rádio pode se unir com a tecnologia ganhando muito mais alcance, os meios impressos podem migrar totalmente para o *online*, já a TV ainda não conseguiu sua total convergência, mas vem se adaptando as tecnologias.

Mesmo não havendo uma total convergência das emissoras para a internet, isto não impede em que ela utilize de outras formas para dinamizar o modo de noticiar, é através de ferramentas desenvolvidas com as novas tecnologias que o telejornalismo está inovando e facilitando seus serviços a fim de evidenciar acontecimentos.

A portabilidade ganhou força dando espaço a mobilidade em reportagens, concedendo as emissoras de TV noticiar em quase tempo real um acontecimento, os aparatos tradicionais estão dando espaço aos equipamentos tecnológicos e compactos, com o surgimento dos *smartphones* tornou-se possível fazer toda uma reportagem com apenas um aparelho o que antigamente precisaria de equipamentos grandes e de difícil manuseio.

Com a explosão das tecnologias móveis e sem fio no século XXI, o jornalismo móvel implica em um processo de reconfiguração da produção jornalística devido a dinâmica imprimida às rotinas de produção dos repórteres em campo no processo de apuração, edição e compartilhamento de conteúdo por redes móveis ou telemáticas que elevou o trabalho à condição multitarefa e polivalente, entre outros fatores que também contribuíram para o processo da convergência. (SILVA, 2015, p. 10).

Portanto, utilizá-las ao máximo transforma o meio de comunicação mais imediato, quem assiste TV ou busca por um telejornal não busca as mesmas notícias que ele está lendo nos sites de notícias e sim informações mais completas e exclusivas, com ferramentas que facilitam esse trabalho, os telejornais continuam suprindo a necessidade de cada telespectador mesmo não migrando completamente para a internet.

Allcott; Gentzkow 2017, ao analisarem a eleição norte-americana de 2016, nos leva à reflexão de que a busca frenética por imediatismo e instantaneidade são determinantes ao processo de produção do “mau jornalismo”, contribuindo para meios sensacionalistas, que em sua maioria se encontram aportados em sites ou blogs, por serem ferramentas fáceis e gratuitas, estes “profissionais” escrevem com um só intuito disseminar informações detendo a atenção de uma grande parte da população de forma irresponsável sem nenhum caráter de apuração somente contando com o que ouviu ou até mesmo criando informações e contribuindo para o que chamamos de notícias falsas.

Em 2016, tendo em vista a propagação de notícias falsas, uma nova palavra foi atribuída ao vocabulário mundial tendo sua definição concebida ao dicionário *Oxford*, o termo “pós-verdade” tem como um significado, segundo o dicionário britânico uma omissão da verdade, ou seja, não leva a um quadro de totalmente mentira, ela pode sim existir, mas não ocorreu da maneira que foi veiculada (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017, p.p 213 – 219).

A “*pós-verdade*” é falada com frequência fazendo parte da rotina da nossa sociedade, elegida a toa pelo dicionário *Oxford* como a palavra do ano em 2016, segundo os responsáveis pelo dicionário, em uma pesquisa o Google registrou 20,2 milhões de citações em que a palavra foi incluída em inglês, 11 milhões em espanhol e 9 milhões em português, de acordo com a busca do Google pelo semanário brasileiro *Carta Capital*.

Com o uso da internet não é difícil o acesso a notícias completamente falsas o que podemos chamar do termo em inglês *Fake News*, ou da pós-verdade, na realidade está sendo difícil não ser abordado ou “enganado” por algumas delas, isso porque como já foi relatado com a evidência e facilidade das redes sociais os números de sites e blogs crescem desordenadamente, inclusive, há sites e blogs que de forma irresponsável só disseminam notícias falsas com títulos sensacionalistas e seu principal objetivo é lucrar com as visualizações em cima da desinformação.

A informação se tornou de verdade e antes de tudo uma mercadoria. Não possui valor específico ligado por exemplo, à verdade ou à eficácia cívica. Enquanto mercadoria, ela está em grande parte sujeita às leis de mercado: da oferta ou da demanda em vez de estar sujeita a outras regras, cívicas e éticas de modo especial, que deveriam, estas sim, ser as suas. (RAMONET, 2001 apud PEREIRA, 2004, p. 09).

Algumas ferramentas já estão sendo criadas e vários estudos de como deter notícias falsas antes da sua disseminação, até porque sabemos a importância e seriedade de uma informação, uma vez jogada na teia é uma via sem mão dupla.

Recentemente a *Google* anunciou uma série de medidas que auxiliam seus usuários durante a disseminação da informação, e inclusive na busca por notícias falsas. De acordo com o site brasileiro *Meio & Mensagem* os planos da plataforma digital é dar assistência ao usuário a partir da pesquisa ao *Youtube* já que o *software* de vídeo também está sofrendo com este problema. Por conta desses ataques uma das medidas da *Google* está sendo para

a plataforma de vídeo, adicionando uma seção chamada *Top News* com veículos verificados, mostrando ao internauta canais confiáveis de informação.

Nas eleições de 2016 o Google foi uma das plataformas que mais sofreu com ataques de notícias falsas mostrando sua fragilidade a todos os usuários deixando-os com dúvidas sobre a segurança da ferramenta, teorias conspiratórias, discursos manipulados e entre diversos outros fatos você encontrava nas listas de pesquisas do *software*.

Por isso, treinamos nossos sistemas para reconhecer esses eventos e ajustar nossos sinais em direção a um conteúdo mais legítimo. Há desafios comparáveis no YouTube e estamos adotando uma abordagem semelhante, destacando informações relevantes de fontes de notícias verificadas na estante de '*Top News*'[sic] (Philipp Schindler, diretor de negócios do Google, *apud* SITE MEIO & MENSAGEM, 2018).

Parcerias também estão sendo firmadas para o desenvolvimento de outras ferramentas que combatam com esse mal que está ameaçando a informação, ainda de com o Meio & Mensagem com o auxílio de um grupo chamado *First Draft* está desenvolvendo o Desinfo Lac.

Não só o Google está com essa preocupação em defender seu império das *Fakes News*, mas também o *Facebook* e o *Twitter*.

Em abril o *Facebook* informou aos usuários que novas ferramentas estão sendo implementadas para deter a indústria que produz notícias falsas, esta atualização, de acordo com o site *Marketing de Conteúdo*, por hora, só está disponível para EUA e em fase de teste na Índia.

Esse novo recurso funciona da seguinte forma o usuário pode ver mais informações sobre a procedência da notícia, saber quantos amigos compartilharam a informação e para que seja de fácil acesso ao lado do título está sendo disponibilizado um ícone, clicando o internauta consegue ver o perfil de quem noticiou a informação (cadastrado no wikipedia) e outras notícias que foram veiculadas pelo site, desta forma alertando a quem utiliza a rede social sobre a procedência e credibilidade da notícia.

As duas redes sociais ainda não conseguiram chegar a uma ferramenta que funcione como um filtro para localizar notícias falsas e denunciar as mesmas, mas enquanto isso, estão trabalhando de forma árdua para controlar e deter o mau jornalismo.

No Brasil, a Agência Lupa é o primeiro site a praticar o *fact - checking*¹, mais um termo que veio a partir de toda essa era de (des)informação, o objetivo da agência notícias é “checar, de forma sistemática e contínua, o grau de veracidade das informações que circulam pelo país. [sic]” (QUEM SOMOS, SITE AGÊNCIA LUPA, 2018).

É diante destes fatos que não podemos deixar de discutir sobre os impactos gerados ao jornalismo com a inserção das novas tecnologias, podemos perceber que sempre há um caminho de duas vias, a tecnologia veio para auxiliar sim em todos os campos do jornalismo

1 Em português o tradução significa Checagem de Fatos.

e ajudá-lo bastante, mas também para disseminar o mau jornalismo deixando a sociedade confusa, do que é verdade e do que é notícia.

Perante este relato, que estrutura nossas hipóteses de estudo, as ações de pesquisa objetivaram, de maneira geral, estudar a influência das novas mídias na prática cotidiana do jornalismo tendo como estudo de caso com o atentado terrorista em Barcelona. Especificamente, nos propusemos a tentar identificar os impactos causados pelas novas mídias no jornalismo, bem como analisar os riscos que esses meios trazem ao jornalismo e a sociedade e estudar a convergência dos novos meios de comunicação com os tradicionais.

Para isso recorreremos à uma entrevista direcionada com questões abertas, ao jornalista Laerte Cerqueira, repórter da TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo de televisão. A participação de Laerte durante os primeiros registros do nosso estudo de caso foi primordial, visto que ele estava morando em temporada Barcelona por questões acadêmicas, mesmo estando licenciado da TV foi através de Laerte que a emissora saiu na frente diante das outras, ele esteve no local poucos minutos depois do acontecido e entrou ao vivo por uma ferramenta de vídeo *online*, passando os relatos dos primeiros momentos no JPB 1^o edição e na Globo News.

Em 17 de agosto de 2017 iniciou os ataques terroristas a Catalunha, e Barcelona foi a primeira local, um homem dirigindo uma van atropelou intencionalmente diversas pessoas, de acordo com a Globo News² deixando aproximadamente 100 pessoas feridas e 13 pessoas mortas, durante essa fatalidade, tivemos como perceber a importância das novas tecnologias no início de toda a cobertura jornalística televisiva vídeos de telespectadores foram veiculados fazendo parte dos comentários jornalísticos.

Escolhemos Barcelona por motivos que o fato foi internacional então podemos relacionar se esse acontecimento tivesse ocorrido há 20 anos atrás a demora que seria para que todos nós em um outro País soubéssemos em comparação a rapidez que fomos informados atualmente, a segunda relação é a importância do jornalista em qualquer lugar, mesmo que não esteja “exercendo” sua profissão, o quanto é necessário que ele esteja sempre atento em prol da população, para passar a informação correta e quanto mais “rápido” e responsável melhor.

1 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o avanço das tecnologias e a criação de novas mídias observamos mudanças na cultura de toda uma sociedade, especificamente os seus comportamentos. O jornalismo é uma das áreas que mais está sofrendo com essas modificações após essa inclusão de mídias, o ato de colher informações, noticiá-las e as mudanças em sua linguagem, foi uma das necessidades de transformação da profissão do jornalista.

² <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/atentado-em-barcelona-deixa-13-mortos-e-mais-de-100-feridos-ei-reivindica-ataque/6085903/>

Essa convergência nós podemos observar fazendo um comparativo como eram feitas as coberturas jornalísticas, desde a apuração até a publicação daquela notícia, são nos critérios de noticiabilidade que notamos essas transformações, podemos citar por exemplo o feedback e a instantaneidade, com os novos meios, a notícia se torna imediata suprimindo a necessidade da sociedade que está cada vez mais rápida, o que antigamente era necessário esperar por jornais que muitas vezes demoravam até 24h, como é o exemplo do impresso, para saber de um acontecimento, hoje em menos 4h você consegue filtrar muitas informações, contribuindo para o feedback, a tornando uma ferramenta usual nos novos meios, o que antes era um papel complicado para o telespectador para participar, opinar e pautar determinados acontecimentos, neste momento a facilidade bate na porta de ambos, a internet revoluciona o envio e o compartilhamento de opiniões de forma bem mais prática, ou seja, na mesma hora que ele recebe uma informação e a interpreta ele pode emitir um parecer sobre aquele determinado assunto.

O jornalismo não está mais centrado na TV ou no rádio e isso é notório, agora utilizamos de inúmeras ferramentas para nos informar, tais como: blogs, sites, redes de relacionamento, todos com a instantaneidade como a principal característica. Buscar informações tornou-se uma prática fácil, ao colocar o tema que você quer saber em um site de busca é possível encontrar diversos resultados, ou seja, agilidade, mobilidade, instantaneidade, todos a favor da notícia, com isso, a transformação das mídias acontece porque com as novas possibilidades que a tecnologia está oferecendo, os meios de comunicação de massa tradicionais estão buscando essa convergência, se adaptando a um novo mercado e suprimindo as necessidades dos seus consumidores.

Uma evidência que também pode ser considerada nessa convergência é o padrão de “qualidade” sempre almejado pelas emissoras de televisão, as quais tinham uma preocupação exacerbada com a qualidade da imagem, poucas vezes eram mostradas matérias em que fugia da estética audiovisual e hoje elas utilizam de aparelhos móveis para coberturas jornalísticas.

Diante disso, nossa pesquisa busca refletir a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, identificadas pela internet e seus inúmeros canais no processo da elaboração de conteúdo jornalístico para mídia televisiva.

Através de uma revisão de literatura, focada em Abreu (2009), Castells (1999; 2013; 2015), Branco (2017), Oliveira (2004) e Tarcia (2007), é possível historicizarmos o uso da internet, bem como refletirmos aspectos significativos referentes a sua expansão enquanto ferramenta informacional, potencializadora das redes de comunicação, estruturando novas mídias e reconfigurando as consideradas tradicionais. Diante desses autores, levantamos questionamentos referentes às novas mídias e os potenciais reconfigurações de linguagens diante das convergências diante das mídias tradicionais, procurando refletir:

- Quais impactos causados diante da produção jornalística?

- Como são realizados os critérios de noticiabilidade, em face de aplicabilidade dos novos meios e quais os riscos que podem trazer ao jornalismo e à sociedade?
- Como está sendo a adaptação dos meios de comunicação tradicionais diante do processo de convergência?

Essas respostas tentaram ser dadas mediante o trabalho de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2010), referente ao processo da cobertura jornalística trabalhado pela *Globo News*, frente ao atentado terrorista ocorrido em Barcelona, no dia 17 de agosto de 2017, por considerarmos que o acontecido expõe nossa ideia de facilidade da veiculação e produção de conteúdo de eventualidades internacionais, ou seja, mesmo com toda a distância e diferentes realidades entre o Brasil e Barcelona os telejornais tiveram como contar todo o enredo da fatalidade e continuar com as atualizações de acordo com as novas informações. É importante lembrarmos de que a cobertura deste fato não se restringiu apenas ao momento da ocorrência, mas durante 10 dias, foi destaque na cobertura dos principais telejornais da *Globo News*. Portanto, iremos interligar a produção de conteúdo do fato e como os novos recursos tecnológicos puderam auxiliar para a mesma.

Fidler (1997) *apud* Tarcia (2007) reflete que atualmente estamos no terceiro estágio da *midiamorfose* que seria as transformações dos meios de comunicação e essas variações acontecem de acordo com inúmeras questões, como as inovações no âmbito em que as novas tecnologias oferecem as mídias de massa, competitividade ou por questões políticas.

De acordo com Jekins (2001) *apud* Tarcia (2007) esse é um trajeto do desenvolvimento, as novas mídias continuarão em constante mudança e em discussões para adaptação das próximas que surgirem.

[...] A convergência dos meios é um processo em andamento, ocorrendo em várias interseções de tecnologias de mídia, indústrias, conteúdo e audiências; não é um estado final. Nunca haverá uma caixa preta para controlar todos os meios. Ao invés disso, graças à proliferação dos canais e à natureza cada vez mais ubíqua da computação e das comunicações, nós estamos entrando numa era onde a mídia estará em toda parte, e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros (JEKINS, 2001, p. 93, *apud* TARCIA, 2007, p. 7).

Com isso podemos entender que não é correto colocar em disputa um meio ou outro de comunicação, o que podemos dizer é que há espaço para cada uma delas, entendendo cada uma possui sua característica, como já havia dito Palacios (2003) *apud* Tarcia (2007).

O que há de “inovador” na verdade, segundo Ramonet (2005) é que com a internet o que antigamente era bem definido como a informação, a publicidade e a cultura em massa, atualmente com os recursos digitais fica difícil essa separação. Ou seja, encontramos informação por todo lugar em nossos meios digitais e elas se propagam rapidamente, o que se distingue de publicidade quando na verdade a publicidade vem adentrando em um meio mais semiótico, se desprendendo daquela peça que automaticamente quando você olhava já

sabia que vinha de uma publicidade e um anúncio?!

Na verdade podemos citar que com os avanços tecnológicos e a existência de novas ferramentas todos os meios de comunicação se reinventaram, as redações não são mais as mesmas, o repórter não tem só a condição de fazer uma matéria, mas através desses avanços é possível ele filmar, editar e enviar já pra redação de onde ele está, como nos leva a refletir Castells (2015).

E com toda a necessidade de ir de encontro com as novas mídias o jornalismo recria uma nova identidade, chamado de jornalismo móvel ou “*mojo*” que não é apenas um novo canal de comunicação, mas sim uma nova “roupagem” do jornalismo. É evidente o significado pelo seu nome, móvel = *mobile*, ou seja, usufruindo da mobilidade que as tecnologias móveis oferecem. Segundo Silva (2015), “em uma perspectiva histórica, o jornalismo móvel é compreendido como a informação transportada para os jornais, revistas e meios eletrônicos como rádios e TV”.

Portanto, com o avanço, a adaptação do jornalismo vai além do noticiar imediatamente, antes disso ela traz a transição no que diz respeito, a produção de notícia o que podemos chamar do “*off*”, é através do jornalismo móvel que os meios de comunicação adentram neste espaço tecnológico.

Uma nova dinâmica é atribuída nas redações desde que perceberam a utilidade das tecnologias móveis sem fio, o monitoramento das redes sociais ficou constante. Castells (2013, p. 157) esclarece que o avanço das tecnologias e a introdução dos meios de comunicação tradicionais vão além do que seria mais uma extensão de comunicação, os avanços também remodelam os meios de trabalho das mídias de massa e seus colaboradores, hoje com a criação de diversas redes sociais e suas diferentes utilidades à apuração e a produção também experimenta de algumas mudanças. O autor faz essa verificação tomando por parâmetro a maneira como os movimentos sociais têm dinamizado as suas maneiras de construir e disseminar as notícias características aos seus espaços.

Quando se desencadeia o processo de ação comunicativa que induz a ação e a mudanças coletivas, prevalece a mais poderosa emoção positiva: o entusiasmo que reforça a mobilização societária intencional. Indivíduos entusiasmados, conectados em rede, tendem a superar o medo, transformam-se num ator coletivo consciente. Assim, a mudança social resulta da ação comunicativa que envolve a conexão entre redes de redes neurais dos cérebros humanos estimuladas por sinais de um ambiente comunicacional formado por redes de comunicação. A tecnologia e a morfologia dessas redes de comunicação dão forma ao processo de mobilização e, assim, de mudança social, ao mesmo tempo como processo e como resultado. (CASTELLS, 2013, p. 158 *apud* MANIERI, 2014, p. 196).

A interatividade e a possibilidade de mostrar um fato em tempo “real” é na realidade o desejo de todos os meios de comunicação em massa, na medida em que culturas foram evoluindo e se somaram aos costumes da globalização, a comunicação teve uma nova extensão, várias janelas foram abertas para uma socialização e um mix de cultura sem

barreiras foram evidenciados. Novas ferramentas, e milhares de pessoas para utilizá-las e o que antigamente demoravam dias para chegar como, por exemplo, o uso de cartas, hoje só é necessário uma conexão de internet e uma rede social que chega de forma rápida e imediata, e é assim que os meios de comunicação abriram portas para a participação de seus telespectadores, como nos faz pensar Jenkins (2009), diante do conceito de *Cultura das Convergências Midiáticas*. Nele, o imediatismo e a “sede” de querer saber sempre mais fez parte de toda uma sociedade. Atualmente um corpo social não quer só saber dos acontecimentos do lugar onde ele está. Mas sente a necessidade de complementar e observar outros corpos sociais que não fazem parte da sua visão e que para isso recorre aos meios de comunicação com o objetivo de se informar sobre determinados lugares, e é por isso a preocupação dos meios tradicionais possuem com a internet e suas milhares portas de acesso à notícia, com o crescimento de uso dos celulares se tornou ainda mais viável e fácil a conexão de usuários as redes sociais e seu imediatismo também, por isso, a busca e necessidade dos *mass medias* em aceitar as facilidades que a internet oferece a cada um deles.

Com isso, é importante apontar e identificar materiais em que notamos esse avanço, principalmente da mídia televisiva e para isso o estudo de caso terá uma grande importância a esta pesquisa.

2 | METODOLOGIA

Para a realização deste estudo fizemos uma pesquisa descritiva, iremos expor como o jornalismo atual veicula as informações a partir das novas tecnologias com isso de acordo com o nosso estudo realizamos a avaliação de um material como estudo de caso, sendo assim, realizamos a análise de imagens em conjunto com uma entrevista com um dos protagonistas desse fato para entender melhor como funciona a produção de conteúdo em uma época de convergência.

De acordo com Gil (2004) é na pesquisa descritiva que caracterizamos os fenômenos ou população ou um estabelecimento de relações entre variáveis e que geralmente elas assumem um levantamento trabalhando juntamente com a exploratória.

Assim nos valem também de uma pesquisa exploratória, pois iremos adentrar no tema das novas tecnologias correlacionando com o jornalismo contemporâneo. Não é possível falar sobre jornalismo e suas transformações e não ressaltar a importâncias das tecnologias neste ramo. Portanto, exploramos um estudo de caso para explicar e se certificar das transformações desde a forma de noticiar e de criar a notícias. Indo de acordo com Gil (2002) que diz:

[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

A partir do momento em que analisamos as práticas da veiculação da notícia, em que o sujeito pesquisador se encontrou no contexto do objeto de estudo, nossa abordagem foi qualitativa. Pesquisa qualitativa é dependente dos fatores externos, é através da teoria e a extensão da prática que chegarei ao objetivo desta pesquisa. Como fala Gil (2002, p. 133), defendendo que a “análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”

Deste modo, verificamos os fatos do atentado em Barcelona com intuito de observar como a mídia brasileira noticiou estas tragédias e como os novos meios contribuíram para a veiculação das mesmas. Diante disso, evidenciamos a cobertura jornalística da *Globo News* por ser uma emissora que possui métodos e uma exigência de qualidade, sendo assim, observamos como ela está aproveitando e se desenvolvendo de acordo com os avanços tecnológicos.

Portanto, utilizamos da Análise de Conteúdo de Bardin (2010) com a intenção de observar através do estudo de caso já citado. Investigamos como está sendo a utilização as novas ferramentas na mídia televisiva.

Esta pesquisa teve como intuito observar as mudanças que os meios de comunicação em massa estão experimentando após os avanços tecnológicos. Mudanças como o imediatismo, a interatividade e como redes de relacionamentos gratuitos também corroboram para essa transformação da comunicação e automaticamente influenciam para o jornalismo.

Para entender melhor esse impacto é importante analisar as possibilidades de informação que a internet oferece às produções jornalísticas veiculadas em *sites, blogs, twitter, facebook, instagram* e até o *whatsapp*, estes se tornaram geradores de conteúdos livres, ou seja, não há mais informação centrada em áudio, audiovisual e impresso como na produção tradicional da notícia. A internet trouxe aos internautas possibilidades de conteúdos, interatividade e imediatismo todos em um só. Com isso cria-se uma rede em que internautas recebem, mas também emitem informações, como fala Canavilhas (2004, apud Tarcia 2007, p. 34) “estabelecem relações privilegiadas com outros que abordam temáticas semelhantes, criando pequenas redes de interesses”.

Da mesma forma em que os meios tecnológicos florescem outras vias para a sociedade, eles também possibilitam a entrada do jornalismo tradicional que como a principal ferramenta de informação deve se reinventar de acordo com os avanços. Ao observar os meios tradicionais como o rádio, por exemplo, é possível ver seu relacionamento com a internet, atualmente através da internet o rádio consegue quebrar sua barreira e ir além. Emissoras de rádios do interior da Paraíba, por meio de aplicativos, podem ser ouvidas do outro lado do País, aumentando sua interatividade e a participação do ouvinte, que sempre foi constante.

É só nos meios de comunicação televisivos que iremos identificar como está sendo o aproveitamento e a convergência da TV para a internet, por mais que seja um desejo da

TV ele ainda não possui formas de migração total para a internet. Nossa discussão observou e analisou os materiais da mídia televisiva e como ela está aproveitando os aparatos tecnológicos para inovar e inteirar o seu telespectador, sabendo-se que com esse avanço o telespectador está mais ligado à internet.

Portanto, as redes de telecomunicações precisam procurar conteúdos inéditos e aproveitar de novas ferramentas que adentramos no termo jornalismo móvel, que segundo Silva (2011), “é uma modalidade de prática e de consumo de notícias através das tecnologias móveis” facilitando a emissão de notícias e utilizando dessas tecnologias para produzir, compartilhar e apurar as informações.

Diante disso e para um estudo mais fundamentado analisamos essas mudanças através do acontecimento e de como foi abordada pela mídia tradicional com a cobertura do Atentado Terrorista em Barcelona e ocorrido em agosto de 2017. Tivemos como base de estudo as informações mediatizadas pela Globo News.

Castells (1999 p. 414) diz que é pela comunicação que designa a cultura, e nós podemos provar pelo que estamos vivendo e observando atualmente, a informação é pesquisada em longa escala por sua acessibilidade, diante disso é de grande importância desenvolver estudos que verifiquem o poder da comunicação em comparação com a cultura das mídias tradicionais que por vários fatores estão adotando novos comportamentos.

Nós estamos saindo de uma cultura em que a sociedade buscava apenas notícias de onde elas estavam alocadas e agora elas querem verificar acontecimentos fora do seu âmbito de visão, estamos ligados a uma “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999).

Portanto, esse estudo buscou estudar e entender as mudanças da prática do jornalismo, em específico da mídia televisiva - Globo News, que por é uma emissora consolidada há anos e líder de audiência no Brasil.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso objeto de estudo foi o ataque terrorista ocorrido em Barcelona – Catalunha – Espanha, em 17 de agosto de 2017. Naquela situação, uma *Van* invadiu uma das ruas mais visitadas da cidade chamada *La Rambla* e atropelou inúmeras pessoas, deixando confirmados 17 mortos. Esse atentado desencadeou outras séries de ataques na Catalunha nas cidades de Alcanar e Cambrils.

O ataque aconteceu por volta das 16h50 (horário de Barcelona), 13h50 (horário de Brasília), quando toda a programação da *Globo News* voltou para a apuração dos fatos do atentado como dos anteriores, entradas ao vivo, vídeos de internautas, inclusive vídeos logo após o atropelamento em massa com várias vítimas ainda no local, nossa atenção está voltada ao número de profissionais jornalistas que estiveram presentes nessa apuração dos fatos.

Um dos profissionais que fez parte da apuração e da veiculação da notícia foi o

jornalista Laerte Cerqueira que estava fazendo uma parte do seu doutorado na cidade de Barcelona, Laerte já havia trabalhado para a afiliada da Globo na Paraíba, mas no momento só estava cumprindo atividades acadêmicas na cidade.

Mesmo não participando mais do corpo de profissionais da TV Laerte participou de ao vivo tanto para a Globo News quanto para a TV Cabo Branco afiliada a Globo na Paraíba, ele entrou ao vivo duas vezes para a Globo News, uma as cinco da tarde e outra as 10h da noite, gravou imagens que foram transformadas em matérias e veiculadas pela TV Cabo Branco, inclusive entrando ao vivo no Bom dia Paraíba, programa veiculado também pela emissora local.

Durante esta pesquisa como já foi citado teve a oportunidade de entrevista-lo para saber como foi esse processo de apuração das informações como também a importância das novas tecnologias mediante a esse fato como é o nosso objetivo neste estudo.

Durante o acontecimento, Laerte só soube do atentado através da sua esposa que avisou que estava havendo um atentado em Barcelona, surpreso e ainda sem acreditar, inclusive citou que inicialmente achava que era mentira buscou os sites de notícias espanhóis e o site brasileiro G1 para ver se realmente de fato era que estava acontecendo, as primeiras informações no G1 após ter confirmado o fato foi que mais de 10 pessoas tinham morrido durante o ataque. “as TV’s espanholas todas ficam ao vivo na Internet também, quando eu entrei as TV’s já estavam transmitindo ao vivo – do local do acontecido - e o que eu fiz, talvez por impulso mesmo e pela profissão senti vontade de ir lá ver o que aconteceu” (sic).

Com apenas o seu celular, um pau de *selfie*, um fone de ouvido e a contratação de um pacote de internet – que foi realizado após ele ter chegado ao local - a partir daí deu início a serie de apuração dos fatos, o repasse de informações, um trabalho de responsabilidade social com o intuito repassar o que de fato estava acontecendo naquele momento para o mundo já que ataques terroristas é um problema mundial e deixa toda uma sociedade aflita. Quando falando das redes sociais, Laerte citou que elas não o ajudaram muito na hora, o que foi o seu braço “direito” e sua ponte entre Barcelona e o Brasil foi o aplicativo de compartilhamento de mensagens.

“o aplicativo de mensagem o *whatsapp* ajudou bastante, porque assim que eu coloquei internet no meu celular, ele “pipocou” de mensagem de pessoas querendo saber se estava tudo bem e no meio delas já havia mensagens da TV Cabo Branco, perguntando se eu estava bem e dizendo que ia passar meu contato para a Globo News, caso precisassem, já tinha feito alguns trabalhos para a Globo News quando trabalhava na TV Cabo Branco, na época antes de viajar, então tinha uma relação de confiança. (...) então ele me ajudou na comunicação entre eles e as pessoas que estavam aqui, a comunicação com os profissionais de TV no envio de fotos, no envio de vídeos, eu usei muito o *whatsapp* para isso, mesmo com baixa qualidade, fazia fotos e mandava para o G1, fazia vídeos e mandava para a Globo *News*, fazia vídeos em modalidade de *selfie* falando o que estava acontecendo e enviava para a TV Cabo Branco e também Globo *News*.” (sic).

Já feita a ponte de comunicação entre o veículo de comunicação e o profissional, Laerte foi orientado que caso *twittasse* algo em sua própria rede social utilizasse a geolocalização do local em conjunto com as *hashtags* do G1 para que eles pudessem produzir conteúdo em cima disso.

A produtora da TV Cabo Branco também sentiu a necessidade que ele falasse o ponto de vista dele como um morador - mesmo que temporário - de Barcelona como estava o clima da cidade, informações básicas para repassar aos brasileiros fazendo com que ele produzisse duas matérias. Laerte entrou ao vivo nos telejornais Bom dia Paraíba o primeiro jornal do dia local e no JPB 1º edição o jornal de meio dia com conteúdo local também, fora as matérias para o jornal da noite.

É diante destes fatos de grandes repercussões que notamos a influência das novas tecnologias e a necessidade do profissional de jornalismo, a sua missão com a sociedade está lá a todo o momento estando a trabalho ou não.

“Enquanto jornalista, a minha reação foi impressionante, a gente se vê só na TV, é um fato de repercussão mundial e você está na cidade onde aconteceu próximo onde tudo aconteceu, jornalisticamente é impressionante, obvio que era um momento triste para todo mundo, mas o extinto jornalístico acaba levando você a ir lá e ver o que aconteceu a gente fica curioso.” (sic).

Em todos estes atentados nós percebemos a utilidade da internet, das redes sociais, de um celular que chegamos até a nos questionar “e acontecendo há alguns anos atrás como saberiam de tudo com tanta clareza, dinamismo e rapidez?” nós quatro atentados em que mapeamos a utilização de todos esses aparatos foram essenciais no atentado em Nice, por exemplo, a correspondente ainda estava em Paris, mas ela sabia o que tinha acontecido, sabia como tinha acontecido, as informações fluíram mesmo não estando fisicamente no local por hora, superficiais, mas necessárias para o momento já que tinha acontecido naquele momento, o “time” estava exatamente fluindo, prendendo aquele telespectador, mostrando a ele que acompanhando aquela fatalidade naquela emissora eles estariam entregando notícias com credibilidade e a todo instante uma nova atualização.

Notícia é comunicação; quanto mais pessoas essa comunicação atingir, melhor. O objetivo é ampliar o espectro da informação. A tendência à segmentação, veículos dirigidos a públicos específicos não contradizem esse propósito, porque qualquer momento um novato pode se interessar pelas matérias. Quanto mais fechada à notícia, menos ela comunica. (Jorge, 2008, apud Oliveira, 2015, p.21-22).

E aí nós voltamos e mostramos na prática o que já discutimos neste estudo teoricamente, a responsabilidade do jornalista em repercutir uma informação, que com os meios tecnológicos tudo contribui para o “imediatismo” quem dará o primeiro furo, será que o “primeiro furo” realmente tem as informações corretas e que de fato vai instalar uma comunicação entre o telespectador e a informação? Na era da “*fake News*” tudo precisa ser dito com responsabilidade e cautela.

"A tecnologia é maravilhosa, eu sou adepto eu acho que ela contribui muito para a troca de informações, contribui muito com a mobilidade, modifica os processos e as práticas jornalísticas. Mas, a tecnologia é só uma ferramenta, a gente precisa entender que princípios jornalísticos precisam ser mantidos mesmo diante a tecnologia, eu entrei duas vezes ao vivo uma cinco da tarde e outra dez da noite lá em Barcelona, então eu tinha muito cuidado com o que mostrava com o que falava para não expor ninguém, para não inventar histórias, as informações tiveram que ser apuradas, checadas, confirmada, ou seja, a tecnologia me ajudou ele com celular, internet, um pau de selfie entrei ao vivo de Barcelona para o Brasil inteiro, e se você for prestar atenção, isso é muito louco, simplesmente virei o celular para o meu rosto e comecei a falar o que estava acontecendo, agora obvio, tudo isso eu fiz com toda uma pesquisa, ouvir as fontes: ouvir jornalistas, policiais, testemunhas para que a informação que fosse repassada fosse a informação mais correta possível.

A tecnologia traz muitos benefícios para o jornalismo no processo de produção, seleção da notícia, no processo de gravação, compartilhamento fora o feedback da audiência, mas tudo isso precisa ser usado com responsabilidade, com base nos princípios jornalísticos, porque a gente tem que lembrar que a informação que um jornalista enquanto profissional tem um poder simbólico muito grande e pode mudar a sociedade e essa mudança tem que ser uma mudança positiva, não dá para usar do jornalismo e da tecnologia para praticar o mal, sem compromisso social". (sic).

Adepto aos novos meios de comunicação, Laerte sabe da importância delas mas também sabe dos cuidados que são necessários para que elas continuem contribuindo muito mais do que atrapalhando.

4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo nos possibilitou a análise de como as tecnologias estão influenciando o campo jornalístico. Desde o início desta pesquisa no ano de 2017 como já foi citado, utilizamos os novos meios tecnológicos para tudo, buscar nossa pesquisa bibliográfica, pesquisar sobre ferramentas que contribuem para a troca de informação e principalmente para buscar os arquivos do nosso estudo de caso, com facilidade e em tempo ágil, foi através dos novos meios de comunicação que conseguimos a ponte com nosso entrevistado e realizamos toda a entrevista de forma prática.

Portanto, se refletirmos superficialmente já é perceptível à relevância dos novos meios informacionais em nossas vidas e principalmente em nosso campo de pesquisa, mas, com o decorrer da pesquisa é possível notar o quanto o meio da informação mudou e muda a cada instante, e a importância desta mudança para nossa sociedade que constantemente também se evolui em conjunto com suas necessidades.

Foi através deste estudo que pude perceber com mais clareza a importância e a relevância do profissional de jornalismo em nossa sociedade na atualidade, vivemos uma era da informação, tudo na palma da nossa mão, tudo junto no agora, com todas as maravilhas e benefícios de um mundo em nossa mão também vem e veio o uso irresponsável cibernético

deixando nossa sociedade um tanto quanto confusa e mais vulnerável a insegurança, tempos em que nem tudo que lemos é verdade e o perigo da replicação dessas informações falsas, portanto é possível enxergar claramente a essencial participação do jornalista em nossa sociedade, ele com toda a sua função social e responsabilidade diante a divulgação de informação tem como obrigação alertar e fazer o seu papel como profissional detendo qualquer tipo de informação errônea que venha a surgir para praticar a (des)informação da sociedade.

Para nós profissionais e estudantes é necessário refletir e estudar sobre esta convergência para que possamos entender nossa sociedade, suas mudanças e necessidades e também o nosso papel diante desses comportamentos, a busca responsável pela informação sempre estará em primeiro lugar e deveremos usufruir de tudo que beneficie a sociedade com responsabilidade e coerência.

Com a pesquisa foi possível ver um mundo de oportunidades a nosso favor enquanto profissionais, como foi observado em nosso estudo de caso e em nossa entrevista, atualmente, com pouco conseguimos fazer muito, muito por uma sociedade que anseia por informação e notícia a cada instante, é possível engrandecer o nosso pensamento em questão de “extinção” de meios de comunicação tradicionais, uma palavra muito forte que não identifica o nosso atual momento, o que está acontecendo agora, aconteceu com a invenção da televisão, e a visão das pessoas diante do rádio, mas na verdade, é que os avanços tecnológicos vieram para somar ainda mais aos meios de comunicação, deixar que eles atinjam inimaginável, tudo em prol da informação o que é a nossa maior preocupação.

Este estudo possui um resultado, porém não concluímos por aqui, pretendemos expandir novas pesquisas na linha da tecnologia da informação em pós graduação para que possamos adentrar em um campo mais amplo como o mestrado, levando em consideração o que iniciamos aqui nesta graduação.

Diante disso, este estudo teve o intuito de mostrar como tudo está interligado, hoje a sociedade já não vive mais sem um acesso a internet e a tecnologia, os meios midiáticos já não vivem sem utilizar das ferramentas tecnológicas para fazer notícia e entregar de forma responsável para todo o mundo, fronteiras foram quebradas e agora compartilhamos de uma mesma tela, não é o fim dos meios tradicionais, mas sim, uma atualização deles em prol da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARENDETT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2016.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Melo. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

DE ABREU, Alzira Alves. Jornalismo cidadão. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 31, p. 25-40, 2003. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2185>> Acessado em: 08 fev. 2018.

DE OLIVEIRA, Paulo Eduardo Rodrigues. **Jornalismo e Terrorismo**: como os artigos publicados pelo Observatório da Imprensa analisaram a liberdade de expressão após o atentado ao jornal francês 'Charlie Hebdo'. Monografia, UNIBH: Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/wp-content/uploads/MONOGRAFIA.pdf>> Acessado em: 08 fev. 2018.

ÉVORA, Silvino Lopes. O discurso mediático sobre o terrorismo. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. Covilhã – Portugal: Universidade Beira Interior, 2006. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/evora-silvino-discurso-mediatico-terrorismo.pdf>> Acessado em: 08 fev. 2018.

FECHINE, Yvana; SQUIRRA, Sebastião (Orgs.). **Televisão Digital**: desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

GASPARI, Élio. **Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana L. de Alexandria. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNIOR, Walter Teixeira Lima. Jornalismo computacional em função da “Era do Big Data”. **LÍBERO**. ISSN impresso: 1517-3283/ISSN online: 2525-3166, n. 28, p. 45-52, 2016. Disponível em: <<http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/329>> Acessado em: 08 fev. 2018.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005.

MARTÍN-BARBÉRO, Jesus. **Dos meios às mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Trad. Ronald Polito; Sérgio Alcides. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MACHADO, Elias. Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo: três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento. **e-compos (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação)**, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/viewArticle/2>> Acessado em: 31 mar 2018.

MACHADO, Elias. O ciberespaço como fonte para os jornalistas. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. Covilhã – Portugal: Universidade Beira Interior, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.html>> Acessado em: 08 fev. 2018.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo e construção social do acontecimento. **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, p. 19-42, 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Jornalismo+Constru%C3%A7%C3%A3o+Mem%C3%B3ria&btnG> Acessado em: 08 fev. 2018.

MOTTA, Luiz Gonzaga. O jogo entre intencionalidades e reconhecimentos: pragmática jornalística e construção de sentidos. **Repositório Universidade de Brasília**. Brasília – DF: UNB, 2003. Disponível em: <<http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/12249>> Acessado em: 08 fev. 2018.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Trad. Mônica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfoses jornalísticas**, v. 2, p. 1-269, 2009. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/14759510/artigoredesjornalismorecuero.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1518114412&Signature=VoYw4RRC8ajz%2FuCcsUmu24z9Q6M%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DRedes_Sociais_na_Internet_Difusao_de_Inf.pdf> Acessado em: 08 fev. 2018.

RIBEIRO, Nádja Junqueira. Banalidade do mal nos noticiários: uma reflexão acerca da conduta jornalística a partir do termo Arendtiano. **Anais Eletrônicos: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0814-1.pdf>> Acessado em: 08 fev. 2018.

SOUTO, Fhoutine Marie Reis. Depois da queda das torres: a cobertura jornalística do 11 de Setembro nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 5, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/14090>> Acessado em: 08 fev. 2018.

SOUZA, Brunna Ingrid Pinheiro de; PAIVA, Flaubert Cirilo Jerônimo de. A utilização do smartphone reconfigurando o processo de produção da notícia televisiva: uma análise diante da tragédia com a Chapecoense. In: SILVA, Deleon Souto Freitas da; *et. al.* **Saberes Integrados – Saberes Científicos e Integração Social: Desafios e Possibilidades**. Patos – PB: FIP, 2017.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 40, p. 77-83, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4955/495550196011.pdf>> Acessado em: 08 fev. 2018.

WAINBERG, Jacques A. Comunicação internacional e intercultural. A luta pelo imaginário social, o temor à segregação e o caso do terrorismo. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/742/74250204/>> Acessado em: 08 fev. 2018.

FONTES MIDIÁTICAS

Sem Fronteiras – **Um mergulho na crise da Venezuela** (Globo News, 07/08/2017) <https://www.youtube.com/watch?v=06GaNv8UOHw&t=129s> <https://globoplay.globo.com/v/6077077/> (Acesso em 17.02.2018)

A função social do jornalismo no mercado de notícias <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/125969> (Acesso em 17.02.2018)

Ataque com caminhão deixa dezenas de mortos em Nice, no sul da França. <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/veiculo-atinge-multidao-em-queima-de-fogos-do-14-de-julho-em-nice.html> (Acesso em 06.06.2018)

Brasileiro estava em Nice no momento do atentado e se escondeu em restaurante <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/brasileiro-estava-em-nice-no-momento-do-atentado-e-se-escondeu-em-restaurante/5166639/> (Acesso em 06.06.2018)

Brasileiro fala sobre ataque na cidade de Nice, na França <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/brasileiro-fala-sobre-ataque-na-cidade-de-nice-na-franca/5164945/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Detida ex-mulher de motorista de caminhão em ataque na França <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/detida-ex-mulher-de-motorista-de-caminhao-em-ataque-na-franca/5166701/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Tiroteio em Paris pode ter deixado mortos <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/tiroteio-em-paris-pode-ter-deixado-mortos/4607850/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Vídeo mostra o início do tiroteio em Paris <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/video-mostra-o-inicio-do-tiroteio-em-paris/4607988/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Repórter da GloboNews em Paris relata momento de tiroteio <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/reporter-da-globonews-em-paris-relata-momento-de-tiroteio/4608067/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Jornal da Globo - Paris sofre o pior ataque terrorista da história <https://www.youtube.com/watch?v=JttSYVmrdes> (**Acesso em 06.06.2018**)

Paris ataque rede globo <https://www.youtube.com/watch?v=ytxZ2zwHeFg> (**Acesso em 06.06.2018**)

‘A gente tem medo em todos os lugares’, diz mineira que mora em Paris <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/a-gente-tem-medo-em-todos-os-lugares-diz-mineira-que-mora-em-paris/4609594/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Brasileiro estava em Nice no momento do atentado e se escondeu em restaurante <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/brasileiro-estava-em-nice-no-momento-do-atentado-e-se-escondeu-em-restaurante/5166639/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Brasileiro fala sobre ataque na cidade de Nice, na França <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/brasileiro-fala-sobre-ataque-na-cidade-de-nice-na-franca/5164945/> (**Acesso em 06.06.2018**)

Detida ex-mulher de motorista de caminhão em ataque na França <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/detida-ex-mulher-de-motorista-de-caminhao-em-ataque-na-franca/5166701/> (**Acesso em 06.06.2018**)

O papel do jornal na construção social de identidades <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14430.pdf> (**Acesso em 20.05.2018**)

Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf> (**Acesso em 07.05.2018**)

O papel social do jornalismo comunitário: Um estudo do Jornal Cantareira <http://www.bocc.ubi.pt/pag/freitas-viviane-papel-social-do-jornalismo-comunitario.pdf> (**Acesso em 07.05.2018**)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 103, 104, 105, 107, 108

Análise 6, 1, 3, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 49, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 76, 79, 91, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 116, 138, 141, 142, 144, 145, 158, 160, 174, 178, 179, 187, 188, 203, 210, 215

B

Biopoder 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 112

Biopolítica 4, 7, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 112, 113, 114

C

Censura 7, 2, 3, 96, 122, 188, 194, 195, 197, 198

Ciberdemocracia 4, 7, 86, 87, 88, 96, 98

Ciberespaço 4, 7, 31, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 91, 95, 155, 156, 162, 174

Cidadania 7, 56, 57, 67, 71, 72, 78, 85, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 181, 182, 184, 187, 218

Compartilhamento 17, 21, 27, 29, 59, 76, 78, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 154, 157, 160, 161, 162, 168, 169, 171, 172, 209, 213

Comportamento 11, 67, 97, 159, 160, 170, 179, 181, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 216, 218

Comunidade 6, 39, 46, 47, 77, 78, 85, 88, 95, 114, 116, 139, 140, 143, 144, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 201, 204, 214

Construção 4, 6, 15, 17, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 45, 57, 67, 73, 88, 113, 119, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 186, 188, 193, 195, 204

Cultura 4, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 36, 37, 39, 47, 51, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 75, 84, 88, 98, 108, 110, 113, 119, 138, 142, 147, 151, 152, 157, 174, 181, 187, 188, 192, 194, 195, 198, 218

D

Direitos 6, 40, 46, 50, 56, 57, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 98, 102, 137, 182, 183, 185, 187, 218

Discurso 3, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 52, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 67, 70, 81, 84, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 129, 187, 188, 198

Dramas 8, 188, 189, 192

E

Ecologia 16, 46, 47, 48, 49, 50, 144

Educação 4, 15, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 60, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 93, 99, 100, 155, 174, 175, 186, 187, 216, 218

Enunciação 6, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Estereótipos 8, 70, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

F

Fake News 4, 5, 7, 18, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 133, 134, 145

Fotografia 4, 6, 46, 48, 50

G

Gênero opinativo 4, 6, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13

H

Humano 139, 150, 151, 152, 170, 179, 181, 186, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 214, 216

I

Inclusão 20, 46, 47, 48, 50, 51, 138, 139, 180

Información 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 149, 150, 151, 152, 153

Inteligência 89, 112, 155, 156, 173, 174, 204, 212

Internet 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 48, 50, 52, 55, 59, 74, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 141, 150, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 169, 170, 171, 173, 175, 194, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 213, 215, 216, 217

J

Jornais 3, 4, 6, 21, 23, 32, 49, 52, 53, 59, 64, 65, 66, 89, 180

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 82, 86, 92, 96, 99, 182, 187, 218

L

Leitura 5, 44, 53, 107, 178, 209, 218

M

Manifestações 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 74, 84, 113

Mídia 4, 6, 7, 3, 11, 14, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 32, 38, 39, 41, 49, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 79, 85, 89, 90, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 161, 176, 177, 178,

179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 194, 195, 218

Migrante 6, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Mulher 6, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 63, 68

N

Necropolítica 112, 113, 114, 120

Notícia 4, 6, 1, 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 40, 43, 45, 79, 90, 91, 93, 94, 96, 101, 103, 183, 186, 187

O

Objetivo 4, 1, 6, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 34, 35, 37, 40, 47, 48, 49, 52, 53, 57, 58, 64, 79, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 104, 112, 114, 123, 129, 130, 139, 154, 161, 163, 165, 166, 169, 171, 179, 180, 192, 193, 200, 204, 214

Olhar 9, 11, 34, 36, 37, 44, 70, 74, 77, 100, 103, 114, 120, 177, 188, 202

P

Pandemia 4, 7, 8, 9, 11, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 124, 134

Participação 6, 15, 20, 24, 25, 29, 47, 63, 67, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 96, 119, 141, 154, 156, 164, 168, 172, 175, 183

Pesquisa 1, 3, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 86, 88, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 103, 114, 138, 146, 160, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 185, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 213, 214, 218

Política 4, 8, 6, 11, 36, 59, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 86, 87, 89, 91, 92, 96, 100, 101, 103, 107, 114, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 145, 147, 188, 198, 202, 214, 218

Propaganda 7, 72, 95, 105, 108, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 180

Q

Qualidade 10, 21, 25, 27, 48, 50, 53, 92, 103, 142, 144, 145, 186, 209, 210, 212, 213, 214

Questões 20, 22, 40, 49, 50, 79, 82, 88, 99, 100, 112, 139, 141, 144, 145, 146, 177, 179, 183, 185, 194, 205

R

Redes sociais 7, 18, 19, 23, 24, 27, 28, 31, 58, 59, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 119, 122, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reportagem 6, 1, 9, 10, 12, 17, 31, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 90, 93, 94, 101

Representações 6, 34, 35, 36, 37, 45, 50, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 110, 111, 119, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 210

Responsabilidade social 27, 33, 136, 137, 138, 140, 147, 218

S

Saúde 4, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 143, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 213, 216, 217

Sentido 6, 34, 36, 37, 39, 42, 50, 53, 55, 61, 63, 65, 67, 75, 77, 79, 80, 81, 84, 100, 102, 103, 106, 109, 110, 113, 114, 119, 140, 151, 155, 159, 161, 164, 167, 169, 171, 172, 180, 181, 184, 186, 188, 192

Surdos 46, 47, 48, 49, 50, 51

Sustentabilidade 7, 56, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Teledramaturgia 188, 189, 192, 198

Texto 3, 6, 7, 8, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 60, 61, 69, 79, 83, 84, 93, 94, 99, 100, 105, 106, 108, 159, 161, 169, 170, 201, 218

Transtorno 8, 176, 177, 178, 180, 182, 183

U

Usuário 18, 19, 78, 88, 97, 115, 117, 118, 207, 208

V

Virtual 8, 51, 78, 87, 88, 90, 92, 95, 96, 154, 159, 171, 175, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 216

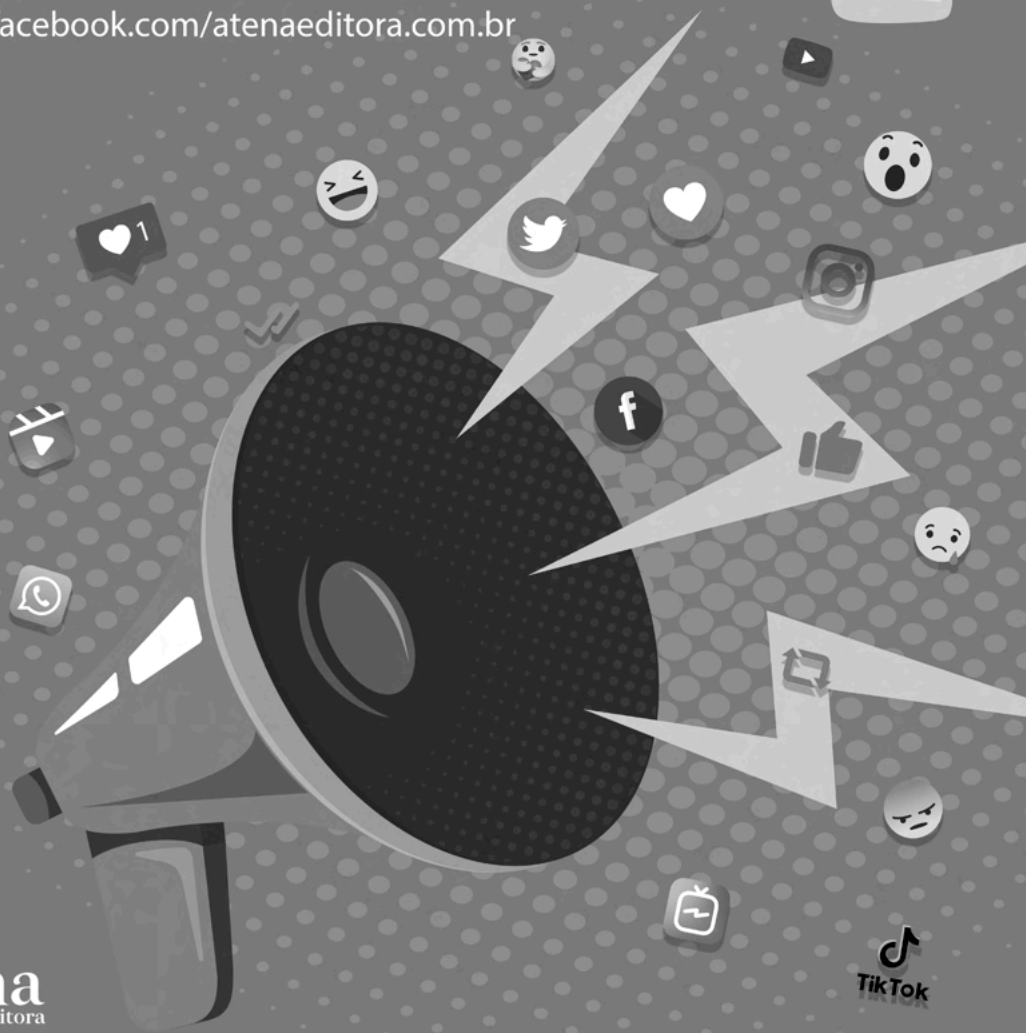
Visualidade 7, 110, 114

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

